

RUA PERO DE GÓIS

Lei nº 1780 de 26-06-1957. Artigo 1º, Inciso 33
 Formada pela rua 19 do Parque Taquaral
 Início na rua Francisco Pereira Coutinho
 Término na Luiz Otavio
 Parque Taquaral

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de
 Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

PERO DE GÓIS

Pero de Góis da Silveira nasceu em 1503 e faleceu em 1554. Acompanhado de seus irmãos veio ao Brasil na expedição de Martim Afonso de Souza. Quando Pero Lopes de Souza dirigiu-se em exploração ao Rio da Prata, seguiu em companhia do irmão de Martim Afonso de Souza. Quando o Brasil foi dividido em capitânicas hereditárias, Pero de Góis recebeu a Capitania da Paraíba do Sul, também chamada de São Tomé ou Campo dois Goitacases, com trinta léguas da Barra de Macaé até o rio Itapemirim, no atual Estado do Rio de Janeiro. Aí construiu uma capela e um engenho. Voltando à Metrópole, associou-se ao capitalista Martim Ferreira e alguns mercadores, e no seu retorno ao Brasil, fundou a Vila da Rainha, plantou canaviais em grande escala e construiu mais engenhos. Enérgico e tenaz, desde o princípio lutou contra os índios goitacases que se opunham à povoação de suas terras. Os ataques dos indígenas eram constantes, até que os índios se reuniram, atearam fogo aos canaviais, destruíram os engenhos e forçaram os povoadores a se refugiarem em outras capitânicas. Dessa debandada dos portugueses, aproveitaram-se os franceses que tomaram posse das terras. Pero de Góis perdeu um olho no ataque indígena, obrigando-se a abrigar no Espírito Santo. Depois disto foi para São Vicente, e em 1548 voltou para Lisboa. Em 09-janeiro-1549 foi nomeado capitão-mor da costa, na armada de Tomé de Souza, em cujo cargo permaneceu até 1553. Depois, regressou ao reino, levando 42 arrobas de algodão, presumindo-se fosse a primeira remessa desse produto à Europa. Após, emprega-se no rota das Índias, não se tendo mais notícias suas. Sua capitania ficou completamente abandonada por muitos anos.

LEI N.º 1780, DE 26 DE JUNHO DE 1957

Dá nome a diversas ruas da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Passam a ter a denominação abaixo as vias públicas seguintes:

- 1 — LATINO COELHO — rua 1 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14 do mesmo arruamento;
- 2 — FERNÃO LOPES — via pública que abrange a rua 5 do arruamento da Fazenda Taquaral e rua 30 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 14 do primeiro arruamento;
- 3 — FERNÃO DE MAGALHÃES — rua 6 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 4 — EGAS MONIZ — rua 16 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 5 — JAIME DE SEQUIER — rua 7 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início e término na avenida perimetral;
- 6 — GIL VICENTE — via pública que abrange a rua 28 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 22 do arruamento da Fazenda Taquaral, tendo início na avenida 10 do primeiro loteamento;
- 7 — PADRE ANTONIO VIEIRA — via pública que abrange as ruas 23 e 24 do arruamento da Fazenda Taquaral, e que tem início na rua 12 do mesmo arruamento;
- 8 — ALMEIDA GARRET — via pública que abrange a avenida 10 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 12 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Rua Carolina Florence;
- 9 — PADRE MANUEL BERNARDES — via pública que abrange a avenida 9 do Jardim N.S. Auxiliadora e a rua 8 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Avenida Perimetral do último arruamento;
- 10 — MANUEL MARIA BARBOSA DU BOGAGE — rua 21 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 23 e término na rua 5;
- 11 — TEÓFILO BRAGA — rua 14 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Avenida 1;
- 12 — CAMILO CASTELO BRANCO — rua 13 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início e término na rua 14 do mesmo arruamento;
- 13 — INÊS DE CASTRO — via pública que abrange as ruas 8 e 12 do Jardim N.S. Auxiliadora, tendo início na avenida 4 e término na rua 14;
- 14 — JOÃO DE DEUS — rua 7 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende e término na rua 8;
- 15 — BARTOLOMEU DIAS — rua 15 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na avenida 1 e término na rua 12;
- 16 — JÚLIO DINIS — via pública que abrange as avenidas 1 e 3 do Jardim N.S. Auxiliadora, e que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende;
- 17 — EÇA DE QUEIROZ — rua 4-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 5-A e término na rua 1-A;
- 18 — FIALHO DE ALMEIDA — rua 5-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na avenida 1 do mesmo arruamento;
- 19 — GUERRA JUNQUEIRA — rua 6-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 20 — ALEXANDRE HERCULANO — rua 3-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 21 — PERO VAZ CAMINHA — rua 2-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 22 — D. MANUEL, O VENTUROSO — rua 7-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 23 — GASPARE DE LEMOS — rua 9 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 24 — ANDRÉ GONÇALVES — rua 4 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 3 e término na mesma;
- 25 — GONÇALO COELHO — rua 18 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 7 e término na rua 2;
- 26 — MARTIM AFONSO — avenida A do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na avenida perimetral;
- 27 — PERO LOPES — via pública que abrange a rua 6 do Jardim Campinas e rua do Jardim Bela Vista e que tem início na Rua Vital Brasil;
- 28 — VASCO FERNANDES COUTINHO — rua 1-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 2 e término na rua 10;
- 29 — DUARTE COELHO — rua 1 do loteamento de Rafael Bonavita e outros, a qual tem início na Rua Armando Sales de Oliveira;
- 30 — FRANCISCO PEREIRA COUTINHO — rua 15 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira (atual estrada p/ Mogi-Mirim) e término na mesma;
- 31 — JORGE DE FIGUEIREDO CORRÊA — rua 14 do arruamento da Fazenda Taquaral, com início na rua 13;
- 32 — PERO DE CAMPOS TOURINHO — rua 20 do arruamento do Parque Taquaral, com início na rua 15 e término na mesma;
- 33 — PERO DE GÓIS — rua 19 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira e término na rua 15;
- 34 — DIOGO ALVARES — avenida 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 35 — TOMÉ DE SOUSA — rua 6 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na avenida 1;
- 36 — DUARTE DA COSTA — rua 2 da Vila Nogueira, com início e término na rua 5 da mesma vila;
- 37 — MEN DE SÁ — rua 8 da Vila Nogueira, com início na rua 1 e término na rua 2;
- 38 — D. JOÃO VI — rua 7 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na rua 4;
- 39 — MARQUÊS DE POMBAL — rua 3 da Vila Nogueira, com início na rua 4 e término na rua 7;
- 40 — VASCO DA GAMA — rua 9 da Vila Nogueira, com início na rua 3 e término na rua 5;
- 41 — D. AFONSO HENRIQUES — rua 4 da Vila Nogueira, com início e término na rua 2;
- 42 — D.ª LUISA DE GUSMÃO — rua 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 43 — NUNO ALVARES PEREIRA — via pública que abrange as ruas 10 e 5 da Vila Nogueira, e que tem início na confluência da rua 19 com a avenida 1;
- 44 — TOMÁS RIBEIRO — rua 15 da Vila Nogueira, com início na rua 10 e término na rua 1.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

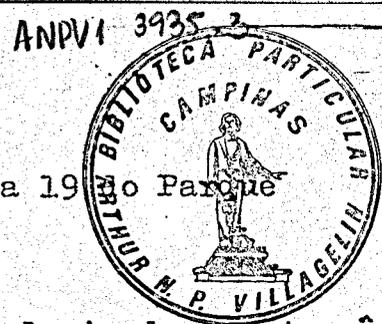
Paço Municipal de Campinas, aos 26 de junho de 1957.

Ruy Hellmister Novas
Prefeito Municipal



RUA PERO DE GÓIS

(Lei nº 1780 de 260657 denominando a rua 19 do Parque Taquaral).



PERO GÓIS DA SILVEIRA - 1503-1554 - Colonizador português, nascido em 1503; morreu em 1554. Veio ao Brasil com seus irmãos, na expedição de Martim Afonso de Souza. Acompanhou Pero Lopes de Souza ao rio da Prata e é provável que tenha tomado parte na escrita do célebre "Diário da Navegação".

Quando a nova colônia foi dividida em capitânicas hereditárias, Pero Góis teve trinta léguas da Barra de Macaé até o rio Itapemirim (capitania da Paraíba do Sul, chamada também S. Tomé ou Campo dos Goitacazes), no atual Estado do Rio; aí, construiu engenho e uma capela. Depois seguiu para Portugal a fim de conseguir recursos para o andamento dos trabalhos em sua capitania.

Enquanto estava ausente, aqui deixou José Martins tomando conta dos negócios. Voltando da Metrópole, estabeleceu-se na foz do rio Paraíba e construiu um grande engenho.

Pero Góis era um homem enérgico e tenaz, e desde o princípio lutou contra os índios goitacazes que se opunham à povoação das terras de Paraíba do Sul; enquanto estava na Europa, os selvagens destruíram seu engenho e José Martins teve que fugir.

Pero Góis não desanimou; voltou novamente a Portugal e aí associou-se a um certo Martim Ferreira e a alguns mercadores. Regressando ao mesmo lugar que havia sido destruído pelos índios, tratou de reconstruir seu engenho. Reunindo seus parentes em São Vicente e mais os que trouxe da Metrópole, conseguiu estabelecer-se, fazendo com que sua capitania tomasse impulso.

Os ataques dos goitacazes à povoação eram frequentes, até que houve sublevação geral, forçando os povoadores a se refugiarem em outras capitânicas. Dessa debandada dos povoadores, aproveitaram-se os franceses que tomaram posse das terras.

Os índios rebelaram-se e atacando a capitania da Paraíba do Sul mataram 25 homens. Pero Góis da Silveira nesta rebelião perdeu um olho e como sua capitania fora devastada pela fúria selvagem, teve que se abrigar no Espírito Santo.

Depois disso foi para São Vicente, e em 1548 voltou para Lisboa.

Em 9 de janeiro de 1549, foi nomeado capitão-mor da costa, na armada de Tomé de Souza. Neste mister permaneceu até 1553. Depois disso, regressa ao reino, pela nau São João, levando 42 arrobas de algodão, talvez a primeira remessa desse produto a ir para a Europa.

Dessa data em diante, se emprega na rota da Índia, nada mais se sabendo sobre ele. Talvez tenha morrido no mar ou talvez tenha vindo para S. Vicente, onde faleceu. A capitania da Paraíba do Sul ficou completamente abandonada por muitos anos.

(Extraído de Biografias de Personalidades Célebres de Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira - pags. 38 e 39 - Editora Lisa)



RUA PERO DE GÓIS

(Denominação dada pela lei nº 1780 de 26.06.1957, à rua 19 do arruamento do Parque Taquaral, com início na rua Armando Salles de Oliveira e término na rua 15. Termina na Estrada de Mogi Mirim e começa na rua Francisco Pereira Coutinho) (Parque Taquaral).

PERO DE GÓIS, foi colonizador português, nascido em 1503 e falecido em 1554. Veio ao Brasil na armada de Martim Afonso de Souza, em 1531. Quando a nova colônia foi dividida em capitânicas hereditárias, Pero de Góis recebeu a Capitania da Paraíba do Sul, chamada também de São Tomé ou Campos dos Goitacases, a qual compreendia trinta léguas da costa do rio Macaé até perto de Itapeiririm, no atual Estado do Rio de Janeiro. Associando-se com o capitalista Martim Ferreira, começou a exploração de sua capitania, por volta de 1537. Até 1545, fundou a Vila da Rainha, realizou a plantação de canaviais em grande escala e construiu alguns engenhos. Todavia, os maus tratos infligidos aos indígenas, por um de seus colaboradores, provocaram uma revolta dos nativos, que incendiaram as plantações. Obrigado a abandonar a capitania, depois de ferido na luta, refugiou-se nas terras vizinhas do Espírito Santo, de onde seguiu para Portugal, em 1547. Afirmam alguns autores que foi o primeiro a levar para a Europa uma muda de fumo. Regressou ao Brasil em 1549, com Tomé de Sousa, sendo, então, capitão-mor da costa.

(Extraído das págs. 38 e 39 do Vol. 10, da Enciclopédia Brasileira Mérito, da Editôra Mérito S. A., edição de 1959).